

ANÁLISE
DE OBRAS
ESSENCIAIS

9.º ANO

Revisão essencial da obra
Preparação para os
momentos de avaliação
Questionários de análise
e interpretação da obra

De acordo com as
Aprendizagens Essenciais

A black and white line drawing of a man with curly hair, wearing a short-sleeved shirt and shorts, standing barefoot and looking up at a large, leafy tree with many oranges hanging from its branches. The background is a solid yellow color.

O MEU PÉ DE LARANJA LIMA

José Mauro
de Vasconcelos

 fábula
EDUCAÇÃO

APRESENTAÇÃO

A coleção **Análise de Obras Essenciais** é um guia fundamental para a sistematização do estudo das obras de leitura recomendada ou obrigatória no âmbito da Educação Literária das Aprendizagens Essenciais.

Cada livro da coleção apresenta uma análise cuidada da obra em estudo, permitindo a aquisição e a consolidação dos conhecimentos essenciais sobre o autor e a sua obra e ajudando na preparação para os momentos de avaliação.

Este livro apresenta-se com o objetivo de complementar o entendimento da obra, proporcionando pistas de exploração que enriqueçam a experiência de leitura. Além das habituais sínteses de conteúdos e de ideias principais, pretende-se sobretudo acompanhar os leitores de *O Meu Pé de Laranja Lima* na descoberta de novos sentidos, análises e interpretações, que os aproximem não só das intenções particulares do autor, mas também da compreensão de algumas das principais mensagens representadas no texto.

NOTAS:

- A utilização deste livro não dispensa a leitura integral da obra.
- Neste livro, a edição de *O Meu Pé de Laranja Lima* que serviu de base para esta análise foi a da coleção *Obras de José Mauro de Vasconcelos*, 28.^a edição, Fábula, 2015.



ÍNDICE

1. ASPETOS ESSENCIAIS DA VIDA E OBRA DO AUTOR	4
1.1 A vida.....	4
1.2 A obra.....	5
1.3 A época.....	6
2. ESTRUTURA DA OBRA E RESUMO DA AÇÃO	7
2.1 Divisão da obra em duas secções.....	7
2.1.1 Primeira parte: «No Natal, às vezes nasce o Menino Diabo».....	7
2.1.2 Segunda parte: «Foi quando apareceu o Menino Deus em toda a sua tristeza».....	13
3. RETRATO DAS PERSONAGENS E RESPECTIVA FUNÇÃO NO CONTEXTO DA OBRA	23
3.1 Núcleo familiar.....	23
3.2 Personagens secundárias com maior relevo na vida de Zezé.....	29
4. VISÃO CRÍTICA	32
4.1 A época e as circunstâncias sociais.....	32
4.2 A valorização da cultura e da herança popular.....	33
4.3 Relação de Zezé com o religioso e com o profano.....	34
4.4 Sonhos, imaginação e liberdade.....	35
4.5 O acesso ao conhecimento e à educação.....	36
4.6 A violência e a negligência.....	37
5. ASPETOS SIMBÓLICOS	39
6. QUESTIONÁRIOS DE ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DA OBRA	53
6.1 Itens de resposta estruturada.....	53
6.2 Itens para desenvolvimento.....	57
6.3 Itens de escolha múltipla.....	59
7. CENÁRIOS DE RESPOSTA	61

1. ASPETOS ESSENCIAIS DA VIDA E OBRA DO AUTOR

1.1 A VIDA

José Mauro de Vasconcelos nasceu no Rio de Janeiro, em **1920**, no seio de uma família pobre, oriunda do Nordeste brasileiro e com raízes portuguesas. Viveu a infância com poucos recursos, sendo forçado a passar algumas temporadas em casa dos seus tios. Os seus primeiros anos de vida ficaram, assim, marcados por um contexto socioeconómico desfavorável, que contribuiu para que olhasse criticamente para o mundo.

A sua invulgar sensibilidade e o facto de privilegiar experiências próximas da realidade determinaram uma juventude agitada, sobretudo após os anos de escola, com um curso superior inacabado e incursões em áreas profissionais muito distintas (carregou bananas, foi pescador, garimpeiro, pugilista, professor primário...). A sua experiência de dois anos no curso de Medicina permitiu, por exemplo, que se tornasse numa espécie de enfermeiro, enquanto viajava pelo interior profundo do Brasil. Por outro lado, serviu de modelo para o Monumento à Juventude Brasileira, uma estátua criada pelo escultor Bruno Giorgi, em 1941, colocada nos jardins do Ministério da Educação, no Rio de Janeiro.

Traços relevantes da sua personalidade curiosa e inquieta foram-se manifestando, revelando assim o que José Mauro realmente apreciava no mundo. Na sua segunda tentativa de prosseguir com estudos universitários, beneficiando de uma bolsa, frequentou durante apenas três dias a Universidade de Salamanca, em Espanha, saindo com o pretexto de que «tudo ali era muito chato», facto que revela bem o empenho do autor em dar prioridade às múltiplas experiências que fazem parte do lado mais prático e emocional da sua vida, em detrimento de um saber académico que condicionasse a liberdade da sua imaginação.

Tais experiências foram criando a matéria-prima para as suas histórias. Os traços realistas e autênticos das suas narrativas decorrem, efetivamente, do seu contacto com aspetos essenciais da condição humana, como a pobreza extrema, as desigualdades sociais, a mudança, a família, a morte e os sonhos. É precisamente o conhecimento que foi adquirindo, sobretudo quando viajou, a partir dos seus vinte anos, pelo Brasil e pela Europa, que constitui uma das principais bases da sua criação literária. Até certo ponto, contar histórias e escrever livros são consequências naturais da vontade que sempre manifestou de olhar e, acima de tudo, de sentir o mundo.

Ao pensarmos em grandes autores que se expressaram em português, José Mauro de Vasconcelos, que morre em **1984**, em São Paulo, é, sem dúvida, um dos grandes nomes da literatura de todo o século XX.

1.2 A OBRA

Os seus primeiros três romances foram publicados ao longo da década de quarenta do século XX — *Banana Brava* (1942), *Barro Blanco* (1945) e *Longe da Terra* (1949) —, enquanto ainda era um jovem escritor marcado pelas suas mais recentes experiências, vividas pelas praias e pela selva do Brasil. É a partir desta fase que José Mauro de Vasconcelos começa a definir a sua tendência para refletir nas suas narrativas os caminhos que ele próprio faz, observando os desequilíbrios sociais e a dureza da vida dos mais pobres. Assim, depois destas primeiras histórias, seguem-se três décadas intensas com aproximadamente mais de vinte publicações, ganhando muitas delas destaque literário, tais como *Arara Vermelha* (1953), *Rosinha*, *Minha Canoa* (1962 — um dos seus maiores êxitos), *Doidão* (1963) e *Vamos Aquecer o Sol* (1974).

A nitidez dos cenários que apresenta nos seus textos decorre, então, dos espaços e ambientes que ele mesmo percorre, à medida que interiormente vai dando forma aos seus romances, através da memória e da imaginação. O autor define da seguinte maneira a génese do seu processo criativo:

«Quando a história está inteiramente feita na imaginação é que começo a escrever. Só trabalho quando tenho a impressão de que o romance está saindo por todos os poros do corpo. Então vai tudo num jacto.»

É talvez por isso que as obras de José Mauro se revestem de uma linguagem simples, tantas vezes corrente e popular, mas com uma acuidade tremenda, que coloca o leitor em permanente contacto com os aspetos concretos da realidade em que o autor quis reparar e nos quais quis que o leitor se focasse.

Neste contexto, *O Meu Pé de Laranja Lima* (1968) surge como um dos momentos mais altos da carreira literária do autor. Redigido numa fase de inquestionável maturidade artística, esta obra coloca em evidência as suas virtudes poéticas, naquela que é também uma viagem ao passado, num romance com um evidente cariz autobiográfico, posto desde logo em destaque pela escolha do nome do protagonista, Zezé, mais uma das múltiplas ocasiões em que a infância de José Mauro se projeta literariamente.

A história desta criança de seis anos, personagem principal do enredo, criou um estrondoso impacto em leitores de todas as idades, facto que se mantém até aos dias de hoje, visto tratar-se de uma das obras mais lidas de sempre. De facto, continua a ser admirável o número de pessoas que, ao longo dos anos, vai afirmando que foi esta a sua primeira leitura significativa enquanto jovens, que foi esta a primeira vez que entenderam o valor emocional que um livro pode acarretar, que foi após a leitura desta obra que se tornaram verdadeiramente leitores.

Em suma, José Mauro de Vasconcelos coloca nas suas obras as vivências quotidianas de um mundo contemporâneo que definitivamente tarda em revelar-se moderno e sofisticado para todos. A sua escrita expõe a realidade através do detalhe sensacionista, mas também expõe o seu apreço pela clarificação dos pensamentos e sentimentos das personagens a cada instante. Além dos papéis

sociais, importa sobretudo a dimensão psicológica e a carga emotiva que cada pessoa traz consigo (nada melhor que uma criança para reparar com profundidade nos aspetos mais simples da existência). São esses cenários repletos de humanidade que privilegia e é precisamente esse lado pessoal que permite ao leitor ligar-se às vidas que vão surgindo página após página. Muitas das obras do autor estabelecem, inclusivamente, interessantes nexos de intertextualidade com outros romances e autores da época, como, por exemplo, a célebre história d' *Os Capitães da Areia*, publicado em 1939, por Jorge Amado.

1.3 A ÉPOCA

José Mauro de Vasconcelos viveu num período durante o qual ocorreram algumas das mais importantes transformações no mundo ocidental e que influenciam a compreensão da nossa história recente.

Assinale-se, em primeiro lugar, o facto de o autor ter vivido a sua adolescência e juventude naquele que ficou designado como o «Período (ou Era) Vargas», numa alusão ao governo liderado por Getúlio Vargas, entre 1930 e 1945. Esta fase ficou historicamente associada à «modernização» que o capitalismo impunha, ou seja, foram implementadas reformas sociais e económicas que tiveram como foco principal a industrialização e a crescente urbanização.

Posteriormente, surge o período histórico que acompanha já enquanto adulto, que diz respeito à fase compreendida, sensivelmente, entre a década de cinquenta e o início dos anos oitenta, do século passado. São anos marcados pela instabilidade política e pela alternância entre a democracia e a ditadura, em que o crescimento e o progresso são acompanhados de acentuados desequilíbrios sociais, que persistem e, de certa forma, se acentuam na vida quotidiana dos brasileiros. Ao tema da pobreza juntam-se, então, sistematicamente, os temas da injustiça e da opressão, por exemplo. São também estas circunstâncias que inspiram muitas das suas narrações.

Culturalmente, o período de vida do autor coincide com as diferentes fases do modernismo, cujas implicações e derivações influenciam o panorama literário do século xx. A liberdade criativa, o olhar atento em torno do comportamento humano, a tendência para exibir traços nacionalistas e a valorização dos aspetos que revelam a identidade de cada região são genericamente algumas das tendências que caracterizam este período.

Privilegia-se, por outro lado, o espaço da imaginação, a exploração dos limites da consciência racional do indivíduo, o papel do sonho e até do delírio, mas, ao mesmo tempo, não se negligencia o real, a ciência, o conhecimento e promove-se uma visão reflexiva e inquiridora face ao mundo. São também estes alguns dos traços que tornam a sua obra não só uma viagem através da sensibilidade humana, mas também um relevante e esclarecedor testemunho acerca da realidade social, de que todos fazemos parte.

A COLEÇÃO ANÁLISE DE OBRAS ESSENCIAIS

é um guia fundamental para a sistematização do estudo das obras de leitura recomendada ou obrigatória no âmbito da Educação Literária das Aprendizagens Essenciais.

Cada livro da coleção apresenta uma análise cuidada da obra em estudo, permitindo a aquisição e a consolidação dos conhecimentos essenciais sobre o autor e a sua obra e ajudando na preparação para os momentos de avaliação.

A estrutura de cada livro assenta nas seguintes rubricas:

- Análise da vida, da obra e da época do autor;
- Estrutura da obra;
- Resumo dos capítulos;
- Interpretação dos aspetos principais da história;
- Retrato das personagens;
- Questionários de análise e interpretação da obra;
- Cenários de resposta dos questionários.



Penguin
Random House
Grupo Editorial

www.penguineducação.pt

Editamos livros
de apoio escolar para
uma aprendizagem
autónoma e estimulante,
com rigor científico
e garantia de sucesso.

ISBN: 978-989-583-149-4



9 789895 831494

Apoio Escolar / 9.º Ano